

O LIVRO QUE ADÃO ESCREVEU E DEU A SET

O CONHECIMENTO DO ÉDEN PRESERVADO

Documento Bibliográfico e Referencial

Fontes Primárias, Literatura do Segundo Templo, Pseudoepígrafos Judaicos,
Tradição Siríaca Cristã, Gnosticismo Setiano, Cabala Medieval

Compêndio cronológico das obras consultadas na pesquisa e composição do filme-documentário homônimo. Reúne fontes primárias em suas edições críticas de referência, organizadas por período histórico, com indicação de datação, contexto de composição e contribuição específica à narrativa. Inclui estudos acadêmicos modernos para orientação do espectador que deseja aprofundar-se nas tradições abordadas.

Ordem cronológica · Período aproximado · Notas de uso narrativo

Nota Introdutória

O presente documento reúne, em ordem cronológica aproximada, as fontes primárias e secundárias que fundamentam a narrativa do filme-documentário *O Livro Que Adão Escreveu e Deu a Set | O Conhecimento do Éden Preservado*. A investigação parte de um paradoxo textual central: o Gênesis canônico não registra nenhum ato de escrita por parte de Adão, mantendo silêncio absoluto sobre qualquer transmissão escrita do conhecimento do Éden — enquanto uma literatura paralela, composta ao longo de quinze séculos em pelo menos seis línguas antigas, insiste que esse conhecimento foi registrado, depositado e transmitido pela linhagem de Set. Os conceitos centrais da narrativa incluem o palimpsesto como metáfora da transmissão textual; as duas colunas inscritas pelos filhos de Set (pedra e tijolo) como engenharia de sobrevivência contra o fogo e a água; e a distinção entre a transmissão luminosa setiana e a transmissão sombria dos Vigilantes — representada pela inscrição em rocha que Cainã encontrou e copiou segundo o Livro dos Jubileus.

As datações apresentadas seguem o consenso acadêmico majoritário, com referência aos estudos críticos mais recentes em estudos bíblicos, literatura do Segundo Templo, pseudoepígrafos judaicos, patrística siríaca, gnosticismo copta e cabala histórica. Quando uma obra apresenta camadas redacionais distintas — como o Primeiro Livro de Enoque, que reúne composições de períodos diferentes, ou a Caverna dos Tesouros, cuja forma final é tardia mas cuja tradição é anterior —, indica-se o período provável da camada relevante para a narrativa, com nota sobre a estratificação quando pertinente.

Este compêndio destina-se a servir como ponto de partida para o espectador que deseje aprofundar-se nas fontes originais. Ele não substitui o estudo direto dos textos, mas oferece um mapa cronológico do desenvolvimento das tradições que sustentam a narrativa, permitindo que cada leitor avalie, nas próprias fontes primárias, as posições interpretativas propostas pelo documentário.

I. Cânon Hebraico (c. 950–400 a.C.)

Camada canônica que estabelece o quadro narrativo fundamental: a genealogia de Adão a Set, o silêncio absoluto sobre qualquer ato de escrita adâmica, e a frase de Gênesis 5:3 — 'Adão gerou Set à sua imagem e semelhança' — que a tradição posterior leria como o primeiro ato de transmissão, anterior a toda escrita.

c. 950–400 a.C.

Gênesis, capítulos 4 e 5 (Torá hebraica). Texto sagrado judaico composto em camadas redacionais distintas, cuja forma final os estudiosos situam por volta do século V a.C. O capítulo 4 registra o nascimento de Set como substituto de Abel (Gn 4:25) e encerra com a notícia de que ao tempo de Enos 'se começou a invocar o nome do Senhor' (Gn 4:26). O capítulo 5 traz a genealogia de Adão a Noé com a fórmula 'gerou à sua imagem e semelhança', aplicada ao nascimento de Set (Gn 5:3) — única ocorrência dessa fórmula em toda a genealogia. Contribuição narrativa: o silêncio canônico sobre qualquer escrita de Adão é o ponto de partida da investigação, a fenda que uma literatura inteira correu para preencher; a fórmula de Gn 5:3 é reinterpretada como o primeiro ato de transmissão de imagem, anterior à escrita. Edição crítica: *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

II. Literatura do Segundo Templo — Enoque e Jubileus (c. 300–100 a.C.)

Período de intensa atividade pseudoepigráfica em que a figura de Enoque, o sétimo a partir de Adão, se transforma no arquétipo do escriba celeste, e em que o motivo da escrita como transmissão de conhecimento antediluviano se fixa nas formas literárias que influenciarão todas as tradições subsequentes.

c. 300–200 a.C. (Livro dos Vigilantes); compilação final c. séc. I d.C.

Primeiro Livro de Enoque (1 Enoque). Compilação de cinco blocos compostos em períodos distintos, preservada integralmente apenas em ge'ez (etíope clássico), com fragmentos aramaicos confirmados em Qumran (4QEna–g). O Livro dos Vigilantes (caps. 1–36) é o estrato mais antigo. Contribuições narrativas: (a) Enoque recebe o título de 'escriba da justiça' (1 En 12:4; 15:1), designação única na literatura do Segundo Templo; (b) os Vigilantes ensinam aos homens, entre outras artes proibidas, a escrita (1 En 69:9), estabelecendo a linhagem sombria da transmissão; (c) Enoque sela seus livros para uma geração futura, endereçando explicitamente sua mensagem aos justos do fim dos tempos (1 En 104:12–13). Edição crítica: George W. E. Nickelsburg, *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch*, Fortress Press, 2001; Michael A. Knibb, *The Ethiopic Book of Enoch*, Oxford: Clarendon, 1978.

c. 160–150 a.C.

Livro dos Jubileus. Reescrita do Gênesis e do início do Êxodo, composta em hebraico, preservada integralmente em ge'ez e parcialmente em latim e grego, com fragmentos hebraicos em Qumran. Contribuição narrativa central: Jubileus 8:1–4 relata que Cainã, bisneto de Noé, encontrou numa rocha uma inscrição gravada pelos Vigilantes antes do Dilúvio, a copiou e pecou por causa dela — estabelecendo o motivo da transmissão sombria como contraponto exato às colunas de Set: mesma estratégia de inscrição em pedra, propósito oposto. Edição crítica: James C. VanderKam, *The Book of*

Jubilees, Leuven: Peeters (CSCO 510–511), 1989.

c. 200 a.C.–70 d.C.

Manuscritos do Mar Morto (Qumran). Conjunto de mais de novecentos manuscritos descobertos entre 1947 e 1956 nas cavernas próximas a Qumran. Contribuições específicas: fragmentos aramaicos do Primeiro Livro de Enoque (4QEna–g), que confirmam a antiguidade do texto etíope e estabelecem Enoque como escriba celeste na tradição judaica pré-cristã; e o Apócrifo do Gênesis (1QapGen), expansão narrativa que prolonga as tradições dos patriarcas antediluvianos. Edição: Emanuel Tov (ed.), *The Dead Sea Scrolls Electronic Library*, Brill, 2006.

III. Período Romano — Primeiros Séculos da Era Comum (c. séc. I a.C.–II d.C.)

Estrato em que as duas fontes mais importantes desta investigação são compostas: a Vida de Adão e Eva com a cena do leito de morte e a ordem de Eva sobre as duas tábuas, e as Antiguidades dos Judeus de Josefo com o testemunho das colunas de Set ainda de pé na terra Siríade — os dois textos divergindo em detalhe crucial e, por isso mesmo, confirmando uma fonte oral comum anterior a ambos.

c. 100 a.C.–200 d.C.

Vida de Adão e Eva / Apocalipse de Moisés. Texto de núcleo judaico preservado em múltiplas recensões: grega (designada equivocadamente nos manuscritos como 'Apocalipse de Moisés'), latina (*Vita Adae et Evae*), armênia, georgiana e eslava eclesiástica, cada uma transmitindo episódios que as outras omitem. Contribuições narrativas centrais: (a) Eva narra a queda em primeira pessoa ao redor do leito de morte de Adão (Apoc. Mos. 15–30), o 'testemunho da testemunha'; (b) Eva ordena a Set que faça tábuas de pedra e de barro para inscrever nelas a vida do casal, para que sobrevivam ao julgamento por água e por fogo (Vita 49–50) — o núcleo fundador de toda a tradição das colunas; (c) a menção às 'letras feitas sem mestre' (*achiliacae*), escrita inscrita sem professor humano, ilegível às gerações seguintes. Edição crítica grega: Johannes Tromp, *The Life of Adam and Eve in Greek: A Critical Edition*, Leiden: Brill, 2005. Sinopse comparativa: Gary A. Anderson e Michael E. Stone, *A Synopsis of the Books of Adam and Eve*, Atlanta: Scholars Press, 1999.

93/94 d.C.

Flávio Josefo, Antiguidades dos Judeus (Livro I, cap. II, §§ 68–71). Obra histórica composta em grego em Roma, durante o reinado de Domício. O sacerdote judeu-romano Josefo afirma que os filhos de Set, sabendo por predição de Adão que o mundo seria destruído ora pelo fogo ora pela água, inscreveram suas descobertas astronômicas em duas colunas — uma de tijolo, outra de pedra —, e que a coluna de pedra 'permanece na terra Siríade até hoje'. Contribuição narrativa: é a única fonte que afirma, como testemunho histórico do próprio autor, a existência física de uma das colunas. A divergência com a *Vita* sobre qual material resiste a qual catástrofe é explorada como impressão digital da transmissão oral comum anterior a ambas as obras. Edição: Louis H. Feldman (ed.), *Josephus: Jewish Antiquities, Books I–IV*, Loeb Classical Library, Harvard University Press, 1999.

c. séc. I d.C.

Segundo Livro de Enoque (2 Enoque / Enoque Eslavo). Apocalipse preservado em eslavo eclesiástico antigo, possivelmente de origem judaica do primeiro século. Contribuição narrativa: Enoque é levado ao sétimo céu, onde o arcanjo Vereveil o instrui durante trinta dias e trinta noites, enquanto sua mão não para de escrever; produz assim trezentos e sessenta e seis livros (2 En 22–23). Ao retornar à terra, distribui os livros a seus filhos com a ordem de transmissão de geração em geração (2 En 33–35) — o apogeu do motivo do escriba celeste e da transmissão como mandamento sagrado. Edição: Francis I. Andersen, in J. H. Charlesworth (ed.), *The Old Testament Pseudepigrapha*, vol. 1, Doubleday, 1983.

IV. Literatura Gnóstica — Codices de Nag Hammadi (c. séc. I–III d.C.)

Biblioteca de treze códices de papiro, encadernados em couro e escritos em copta, desenterrados em dezembro de 1945 perto de Nag Hammadi, no Egito. Os textos setianos desta coleção transformam Set no pai espiritual de uma raça eleita e preservam, em formas distintas, a tradição do livro escondido numa montanha para ser revelado no fim dos tempos.

c. séc. I–II d.C. (composição original); séc. IV d.C. (cópia copta)

Apocalipse de Adão (Nag Hammadi, Códice V, tratado 5). Texto setiano em que Adão, à beira da morte, revela a Set uma cosmologia secreta: antes da queda, Adão e Eva possuíam glória e conhecimento superiores aos do demiurgo que os criara, perdidos com a expulsão do jardim. A revelação inclui a profecia da água, do fogo e da vinda de um 'iluminador' que restaurará a semente de Set. Contribuição narrativa: é a fonte gnóstica mais explícita do motivo do livro oral de Adão a Set, levado ao seu extremo — Adão não apenas dita memórias, mas revela uma cosmologia alternativa à do Gênesis canônico. Edição: George MacRae, in *The Nag Hammadi Library in English*, ed. James M. Robinson, Brill/Harper & Row, 1977.

c. séc. III d.C. (composição); séc. IV d.C. (cópia copta)

As Três Estelas de Set (Nag Hammadi, Códice VII, tratado 5). Conjunto de três hinos atribuídos a Set, destinados a serem recitados pela 'raça imóvel' em sua ascensão de retorno à luz. O título referencia explicitamente estelas inscritas por Set — colunas de pedra gravadas —, paralelando com precisão as colunas de Josefo em tradição independente. Contribuição narrativa: confirma que a imagem da coluna inscrita de Set não era invenção isolada de Josefo, mas elemento de um imaginário muito mais amplo que circulava em correntes distintas. Edição: James E. Goehring, in *The Nag Hammadi Library in English*, ed. James M. Robinson, Brill/Harper & Row, 1977.

c. séc. III d.C. (composição); séc. IV d.C. (cópia copta)

O Livro Sagrado do Grande Espírito Invisível (Evangelho dos Egípcios; Nag Hammadi, Códices III,2 e IV,2). Texto setiano que narra a origem da 'semente imperecível' de Set. Contribuição narrativa central: Set escreve o livro sagrado e o deposita no alto de uma montanha inacessível, sob guarda de anjos, para que durma ao longo de todas as eras e seja revelado somente no tempo do fim — a formulação mais explícita do motivo do livro escondido como corda lançada por cima dos séculos, cuja função não é informar mas servir de mapa de retorno. Edição: Alexander Böhlig e Frederik Wisse, in *The Nag Hammadi Library in English*, ed. James M. Robinson, Brill/Harper & Row, 1977.

V. Literatura Siríaca Cristã e Legislação Eclesiástica (c. séc. II–VI d.C.)

Tradições do oriente cristão que preservaram e desenvolveram as narrativas adâmicas enquanto o ocidente latino as proibia — e o registro administrativo dessa proibição, que constitui, paradoxalmente, o primeiro vestígio preservado dos livros de Adão na documentação eclesiástica ocidental.

c. séc. II–V d.C.

Testamento de Adão. Texto siríaco composto em camadas, possivelmente entre o segundo e o quinto séculos, preservado em siríaco, árabe e grego. Divide-se em três blocos: o Horário (cada criatura louvando o Criador numa hora específica), a Hierarquia (ordens angélicas) e a Profecia (Adão a Set sobre o Dilúvio e a vinda do Redentor). Contribuição narrativa: Set é explicitamente o escriba que registra as últimas palavras de Adão — a fonte siríaca que mais diretamente associa Adão, Set e o ato de escrever como mandamento de preservação. Edição e análise: S. E. Robinson, 'Testament of Adam', in J. H. Charlesworth (ed.), *The Old Testament Pseudepigrapha*, vol. 1, Doubleday, 1983.

c. séc. VI d.C. (forma final); tradições anteriores ao séc. IV d.C.

Me'arat Gazze (A Caverna dos Tesouros). Texto siríaco cuja forma final foi fixada por volta do século VI, mas que compila tradições reconhecidamente mais antigas. Narra a história do mundo desde a criação, com Adão depositando ouro, mirra e incenso na Caverna dos Tesouros antes de morrer, e Set como guardião da montanha sagrada e primeiro transmissor das profecias adâmicas. Contribuição narrativa: estabelece a topografia da transmissão — a caverna abaixo do Éden como arquivo do mundo — e a figura de Set como sacerdote-escriba da linhagem justa. Edição crítica: Su-Min Ri, *La Caverne des trésors: Les deux recensions syriaques*, Louvain: Peeters (CSCO 486–487), 1987.

c. séc. VI d.C.

Decretum Gelasianum (Decreto Gelasiano). Catálogo eclesiástico atribuído ao papa Gelásio I (496 d.C.) mas provavelmente de ambiente romano do século VI. Lista obras recebidas como sagradas e obras a serem rejeitadas. Na segunda lista figuram o *Liber de filiabus Adae* e obras relacionadas à penitência de Adão. Contribuição narrativa: é o primeiro vestígio preservado, na documentação administrativa ocidental, de um livro de Adão — e o demonstra por via da proibição: o ato de condenar nomeou e preservou o que tentou apagar. A camada mais superficial do palimpsesto é feita de tinta de censor. Edição: Ernst von Dobschütz, *Das Decretum Gelasianum*, Leipzig: Hinrichs, 1912.

VI. Tradição Cabalística Medieval (c. séc. XIII d.C.)

Camada medieval que prolonga e sistematiza a tradição do livro celeste entregue a Adão, inserindo-o numa cadeia de transmissão que desce de Adão a Set, de Set a Enoque, de Enoque a Noé e de Noé a Salomão — o motivo da coluna, reapropriado em linguagem cabalística.

c. séc. XIII d.C. (compilação); edição príncipe: Amsterdã, 1701

Sefer Raziel ha-Malach (O Livro de Raziel, o Anjo). Compilação cabalística cuja primeira edição impressa saiu em Amsterdã em 1701, mas que reúne tradições cuja circulação é documentada em autoridades medievais anteriores. Segundo a narrativa embutida no texto, o anjo Raziel — cujo nome em

hebraico significa 'segredo de Deus' — desceu e entregou a Adão, após a expulsão do jardim, um livro contendo os mistérios da criação e os nomes pelos quais o mundo fora ordenado. O livro teria descido, de mão em mão, pela linhagem dos justos: Adão, Set, Enoque, Noé, Salomão. Contribuição narrativa: é a versão cabalística medieval do motivo do livro celeste — o mesmo que a *Vita* situava nas tábuas de barro de Eva e que o Livro Sagrado dos Egípcios situava na montanha escondida. A cadeia de transmissão Adão–Set–Enoque–Noé espelha, em linguagem medieval, a engenharia de preservação descrita nas fontes mais antigas. Análise: Gershom Scholem, *Kabbalah*, Jerusalem: Keter Publishing, 1974.

VII. Estudos Críticos Modernos

Obras acadêmicas de referência utilizadas na construção da narrativa e recomendadas ao espectador que deseja aprofundar-se nas tradições abordadas. Formato bibliográfico convencional.

Anderson, Gary A.; Stone, Michael E. *A Synopsis of the Books of Adam and Eve*. Atlanta: Scholars Press, 1999.

Charlesworth, James H. (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. 2 vols. New York: Doubleday, 1983–1985.

Feldman, Louis H. (ed.). *Josephus: Jewish Antiquities, Books I–IV*. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

Knibb, Michael A. *The Ethiopic Book of Enoch: A New Edition in the Light of the Aramaic Dead Sea Fragments*. 2 vols. Oxford: Clarendon Press, 1978.

Nickelsburg, George W. E. *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch, Chapters 1–36, 81–108*. Minneapolis: Fortress Press, 2001.

Orlov, Andrei A. *The Enoch-Metatron Tradition*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

Pearson, Birger A. *Gnosticism, Judaism, and Egyptian Christianity*. Minneapolis: Fortress Press, 1990.

Ri, Su-Min. *La Caverne des trésors: Les deux recensions syriaques*. Louvain: Peeters (CSCO 486–487), 1987.

Robinson, James M. (ed.). *The Nag Hammadi Library in English*. Leiden: Brill; San Francisco: Harper & Row, 1977.

Scholem, Gershom. *Kabbalah*. Jerusalem: Keter Publishing, 1974.

Stone, Michael E. *A History of the Literature of Adam and Eve*. Atlanta: Scholars Press, 1992.

Tromp, Johannes. *The Life of Adam and Eve in Greek: A Critical Edition*. Leiden: Brill, 2005.

Turner, John D. *Sethian Gnosticism and the Platonic Tradition*. Québec: Presses de l'Université Laval; Louvain: Peeters, 2001.

VanderKam, James C. *The Book of Jubilees*. Leuven: Peeters (CSCO 510–511), 1989.

Von Dobschütz, Ernst. *Das Decretum Gelasianum de libris recipiendis et non recipiendis*. Leipzig: Hinrichs, 1912.

Nota Final

A narrativa do filme-documentário é uma obra autoral que atravessa tradições religiosas distintas — cânon hebraico, pseudoepígrafos judaicos, gnosticismo setiano, patrística siríaca e cabala medieval — para construir uma leitura interpretativa coerente de um problema textual real: o silêncio do Gênesis sobre qualquer escrita de Adão e a insistência de uma literatura paralela em preencher esse silêncio. As posições interpretativas apresentadas são autorais e não representam o consenso

acadêmico nem o ensinamento oficial de qualquer tradição religiosa.

As tradições reunidas neste compêndio pertencem a contextos históricos, linguísticos e teológicos irreconciliáveis entre si. O Livro dos Jubileus não dialoga com o Apocalipse de Adão; a Caverna dos Tesouros não conheceu as Três Estelas de Set; Josefo não leu a *Vita Adae et Evae* na forma que nos chegou. O que essas tradições partilham é um problema comum — a pergunta sobre o que Adão sabia e se esse saber sobreviveu — e a decisão, tomada independentemente em cada contexto, de respondê-lo pela afirmativa. É essa coincidência de impulso, e não uma tradição unificada, que a narrativa rastreia.

Convidamos o espectador a consultar diretamente as fontes aqui listadas, nas edições críticas indicadas, e a formar seu próprio juízo sobre as tradições que este documentário interpretou.

Documento referencial preparado como complemento de pesquisa ao filme-documentário homônimo.